

Poderes

# Em colisão com governo, Lira cobra acordos do Executivo e recebe Moraes

Conforme apurou o 'Estadão', ministro do Supremo Tribunal Federal apareceu de surpresa em visita ao Congresso

VERA ROSA  
GABRIEL DE SOUSA  
BRASÍLIA

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), quis mandar mais um recado de insatisfação ao Palácio do Planalto quando disse a líderes da Casa que pretende destravar cinco Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs). Na prática, porém, a intenção de Lira é expor a fragilidade do governo e mostrar que a articulação política do Planalto precisa "cumprir acordos", se quiser ter votos no plenário.

Neste novo capítulo de tensão entre governo e Câmara, o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes esteve ontem com Lira. Uma das possíveis CPIs discutidas na Câmara teria por objetivo apurar supostos abusos de autoridade pelo magistrado e outros ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) - presidido por Moraes.

O ministro esteve também no Senado em sessão ao lado do presidente da Casa, Rodri-

go Pacheco (PSD-MG). Sua presença ocorreu de última hora, um dia após os senadores aprovarem em dois turnos a PEC das Drogas, que confronta o julgamento do STF sobre a descriminalização da maconha para uso pessoal. Segundo interlocutores de Pacheco ouvidos pelo Estadão, Moraes avisou o senador sobre a sua presença minutos antes do início da sessão. A assessoria de Pacheco informou que o ministro foi convidado previamente.

No Congresso, Moraes defendeu a regulamentação das redes sociais durante a sessão de apresentação do anteprojeto de reforma do Código Civil. O magistrado afirmou, em discurso, que "éramos felizes e não sabíamos" antes das plataformas digitais. A responsabilização jurídica das empresas é abordada na proposta de nova redação do código.

O Estadão apurou que Lira disse a Moraes não ter intenção de estimular confronto com o Supremo nem de instalar uma CPI para investigar abuso de autoridade e atos de censura de ministros da Corte e do TSE, como propõe a oposição. Moraes avalia como "absurda" a ideia de a Câmara de criar um grupo de trabalho com o objetivo de pôr de pé um projeto exigindo autorização do Congresso para operações de busca e apreensão contra parlamentares.



Presidente do Senado, Rodrigo Pacheco recebe o ministro do STF Alexandre de Moraes no plenário

'ORGANIZAR A BASE?'. Sobre a relação com o Planalto, em conversa ontem com líderes da Câmara, Lira desabafou e reclamou até mesmo da equipe econômica pelo atraso no envio dos projetos de lei complementar da reforma tributária.

**Desabafo**  
Presidente da Câmara a líderes: 'Vocês acham que sou eu que tenho que organizar a base?'

"Vocês acham que sou eu que tenho que organizar a base?", perguntou o presidente da Câmara. O governo entendeu o sinal e já começou a liberar uma nova leva de emendas parlamentares. Da semana passada para cá, por exemplo, o Ministério da Saúde autorizou o pagamento R\$ 4,8 bilhões em emendas. Deste total, R\$ 2,5 bilhões saíram ontem.

Aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva disseram ao Estadão que crises com Lira são "sazonais". E ninguém acredita que cinco CPIs vão funcionar simultaneamente na Câmara,

em um ano eleitoral. Sem contar a CPI do ativismo judicial, já descartada, a lista apresentada pela oposição inclui investigações sobre crime organizado, aumento do uso de crack no País, exploração sexual infantil na Ilha do Marajó (PA) e atuação de concessionárias de energia elétrica. A possibilidade de ameaças assim saírem do papel neste momento, para fugir o governo, é bastante remota. Em primeiro lugar, porque o Congresso começa a ficar esvaziado em meados de junho, mês de festa junina, quando os parlamentares viajam para seus redutos eleitorais, sobretudo os do Nordeste.

**RECESSO.** Além disso, após o recesso de julho, há uma espécie de "recesso branco". Nesse período, deputados e senadores fazem algumas semanas de "esforço concentrado" para votações e, depois, partem para a campanha. As eleições para prefeituras e Câmaras Municipais estão marcadas para outubro. O alvo de Lira é o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, a quem ele chamou de "incompetente" e "desafeto pessoal", na semana passada. Tudo piorou, no entanto, depois que o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, demitiu o superintendente do Incra em Alagoas, Wilson Cesar Santos, que é primo de Lira.

"Eu falei com o presidente da Câmara e avisei que o nosso tempo político requeria essa medida agora. Mas ele tem a prerrogativa de apresentar um nome para esse lugar e nós estamos aguardando", disse Teixeira ao Estadão.

**DEMISSÃO.** A demissão ocorreu após pressão do Movimento dos Sem Terra (MST) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), que há tempos não se entendiam com Santos e o classificavam como opositor da reforma agrária. Lula sabia do problema. A superintendência do Incra em Alagoas chegou a ser invadida no ano passado e os movimentos prometiam ocupá-la novamente agora, neste mês de "Abril Vermelho".

Lira quer mostrar força ao Palácio do Planalto e fazer o sucessor na Câmara, em fevereiro de 2025. ●

## SEMINÁRIO DE MÃES

10ª EDIÇÃO

04 DE MAIO - SÃO PAULO

CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS

COMPRE SEU INGRESSO

SEMINARIODEMAES.COM.BR



PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER  
PressReader.com +1 604 278 8604  
Copyright (c) 2024 by PressReader Ltd.

pressreader